



PADRE HUGO
GUARNIERI

— CARTA MORTUÁRIA —

A comunidade ampara com mais intensa caridade e oração o irmão gravemente enfermo. Quando chega a hora de dar à sua vida consagrada o remate supremo, os irmãos o ajudam a participar com plenitude da Páscoa de Cristo.



Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor. E quando acontece que um salesiano sucumbe trabalhando pelas almas, a Congregação alcançou uma grande vitória.

A lembrança dos irmãos falecidos une na «caridade que não passa» os que ainda são peregrinos aos que já repousam em Cristo.

Com estas palavras das Constituições Salesianas, nossa Regra de Vida, anuncio o falecimentos do

PADRE HUGO GUARNIERI





No dia 17 de novembro de 2014, a nossa cidade de Guarujá amanheceu de luto. O nosso querido pai, mestre e amigo, P. Hugo Guarnieri, mudou de residência. Foi morar na Casa do Pai.



P. Hugo morou conosco por vinte e três anos. Seus últimos 23 anos foram vividos como cidadão Guarujense. Verdadeiro Salesiano soube encarnar-se na vida do nosso povo. Hoje a cidade toda chora a sua ausência. Padre Hugo foi para o Céu, Amém.

Padre Hugo, nos últimos dois meses, foi ficando com a saúde debilitada. Várias vezes foi levado ao hospital Santo Amaro, onde sempre foi acolhido com muito carinho. Cercado pelo carinho de sua comunidade e dos seus amigos. Doutor Badan foi um dos seus grandes amigos e benfeitor. Nos momentos mais difíceis da vida do Padre Hugo, ele sempre esteve ao seu lado. Quantas vezes o Padre Hugo me dizia: “P. Diretor, chame o Doutor Badan”. Era o seu amigo, de todas as horas e em quem confiava plenamente.

No final estava muito fraco e com uma anemia profunda. Não havendo recursos para tratá-lo aqui, o seu amigo Doutor Badan foi quem conseguiu convencê-lo de ir para São Paulo, para a nossa casa de Santa Terezinha, em Santana, para fazer exames e se tratar. Padre Hugo saiu daqui, na firme confiança de que voltaria para ficar conosco. O seu desejo foi realizado. Trouxemos para cá seus restos mortais e o colocamos para repousar no Campo Santo da Vila Júlia.

Ele faleceu no Hospital São Camilo, na capital paulista, aos quinze minutos do dia dezessete de novembro. Imediatamente a Comunidade Salesiana de Santa Terezinha, na pessoa do Padre José Adilson Morgado, encaminhou toda a documentação para o sepultamento. No início tinha se acertado que o P. Hugo seria sepultado no nosso jazigo salesiano em São Paulo, mas a pedido do P Tegami, seu diretor, e da cidade, foi trazido para o Guarujá. De início o seu corpo foi velado na Igreja de Santa Terezinha, em São Paulo. Celebramos a missa de exéquias às catorze horas, presidida pelo Inspetor Salesiano, P. Edson Donizetti Castilho, e com a presença de vários Salesianos da Capital e do Interior de São Paulo. Terminada a missa, o seu corpo foi trazido para Guarujá,





onde foi recebido na Igreja Matriz de Nossa Senhora de Fátima e Santo Amaro. A missa foi presidida por Dom Tarcísio Scaramussa, salesiano, bispo coadjutor de Dom Jacyr Francisco Braido, nosso bispo diocesano, o qual também estava presente na missa. Estiveram presentes também alguns padres da nossa região e diocese. De fato, a nossa cidade se reuniu para as últimas despedidas àquele que, constante e generosamente, tanto bem fizera ao povo e por tantos anos. A Matriz estava tão cheia que muitos fiéis ficaram para fora. O corpo foi sepultado às dezenove e trinta horas também com o cemitério repleto de irmãos e amigos. Junto à sepultura o Sr. Aquiles, presidente da Irmandade N. Senhora de Fátima, nos dirigiu algumas palavras dizendo:

“P. Hugo nosso amigo e irmão quis ficar para sempre conosco, seu povo. Não esqueçamos de sempre fazer aqui uma visita e dirigir a Deus uma prece por ele, pela nossa gratidão. Querido P. Hugo, descanse em Paz”!

O P. Narciso Ferreira, secretário inspetorial, a quem muito agradeço, me enviou todos os dados do querido P. Hugo:

Tendo sido o 12º diretor de Lavrinhas (1959-1961), nasceu em São Paulo, no dia 13 de março de 1921, filho de João Guarnieri e de Ida Ricci Guarnieri. Consta que eram sete irmãos: além do religioso salesiano, padre Hugo, um seu irmão era Irmão Jesuíta e uma irmã, Irmã Vicentina. A primeira obra salesiana que conheceu foi obra salesiana do Liceu Coração de Jesus.



O itinerário formativo de salesiano, seja em vista do presbiterado ou em vista da vida laical é longo, mas dividido em etapas bem definidas. Hugo Guarnieri conheceu os salesianos em 1931, em São Paulo, no Liceu Coração de Jesus. Depois do Liceu foi para o ginásio de Lavrinhas, o aspirantado é uma etapa muito importante. Ali, o candidato, em geral, faz os cursos de educação fundamental e ensino médio. Neste período vai vivendo a vida cristã do melhor modo possível com a oração, a recepção diária dos sacramentos, os retiros mensais e anuais e o acompanhamento dos superiores. No final desta etapa ele precisa tomar uma decisão. Esta tomada de decisão, acompanhada pelo discernimento vocacional, faz o candidato revelar, por escrito, suas inten-

ções. Aos 22 de junho de 1939 o jovem Hugo Guarnieri escreveu, para o seu diretor, pedindo para ser admitido à fase seguinte, o noviciado. Ele escreve “tendo em mira a salvação de minha alma na vida religiosa”.

Admitido, ele foi para o noviciado, uma outra etapa muito importante de seu itinerário de vida. Foi em São Paulo, no bairro do Ipiranga, durante todo o ano de 1940, concluindo com sua primeira profissão religiosa na solenidade de Dom Bosco, no dia 31 de janeiro de 1941. Neste ano, a piedade foi mais intensa, a direção espiritual mais profunda e foi muito sério o estudo da História Sagrada, do Catecismo, da Teologia da Vida Religiosa, da Salesianidade e a vivência da Vida Comunitária. Agora o noviço Hugo Guarnieri escreve: “pede para fazer sua primeira profissão religiosa, esperando um dia fazê-la em perpétuo e ser sacerdote por toda a vida”. Veja, que ele vai se revelando cada vez mais convicto do chamado de Deus e das suas disposições internas.

A fase seguinte é o estudo do curso científico e da filosofia. É em Lorena e por três anos. Agora é uma comunidade grande em que se vive do estudo e dos exercícios práticos de realidades pedagógicas necessárias para o futuro: a didática, o canto, a música, o teatro, o esporte, os passeios, conferências de pedagogia e espiritualidade e já um início de atividades apostólicas nos Oratórios Festivos. É uma das fases mais







bonitas e decisivas. Terminado este período vem a questão: quero continuar ou não, ficar com Dom Bosco ou não.

O seminarista Hugo Guarnieri se revela mais ainda: “confiado na graça divina que não falta, eu queria fazer a profissão perpétua agora. Mas as nossas Constituições ainda não permitem. Então, quero continuar por mais três anos salesiano, e quero ser sacerdote na Congregação Salesiana, segundo os exemplos de Dom Bosco, nosso Pai e Fundador. E agora Hugo sai de um grupo grande de religiosos estudantes como ele, e parte para seus trabalhos de assistente, professor, orientador pedagógico nos colégios São Joaquim, em Lorena, e depois no Liceu Coração de Jesus, em São Paulo.

Vamos agora iniciar uma outra fase, etapa importantíssima, aproximando-se cada vez mais da meta final, o religioso salesiano padre como ele declarou no início de sua caminhada vocacional. Foi aceito para os votos perpétuos que fez em Campinas, no dia 21 de dezembro de 1946. Agora, ainda em São Paulo, no Instituto Pio XI, no alto da Lapa, começam os quatro últimos anos de estudo, vida comunitária, piedade, direção espiritual, alegria sem fim marcada periodicamente pelas grandes celebrações da recepção das ordens sacras: no dia 20 de dezembro de 1947, D. Antonio Maria Alves de Siqueira, bispo auxiliar de São Paulo lhe dá a Tonsura. É o sinal de grandes renúncias para aproximar-se dignamente do altar de Deus. No dia 18 de setembro de 1948, D. Paulo Rolim Loureiro, também bispo auxiliar de São Paulo, lhe administra as primeiras Ordens Menores Ostiariato e Leitorado. O mesmo bispo lhe administra as segundas Ordens Menores, Exorcitado e Acolitado, no dia 18 de dezembro do mesmo ano.

Começa agora a fase das Ordens Maiores: o Subdiaconado foi no dia 08 de dezembro de 1949, com Dom Orlando Chavez, salesiano, bispo de Corumbá; o Diaconado foi administrado por D. Siqueira e o Presbiterado foi no dia 08 de dezembro de 1950, com D. Paulo Rolim Loureiro, na igreja de N. S. Auxiliadora no Bairro do Bom Retiro, em São Paulo.

Agora começa um caminho do padre Hugo Guarnieri que durará 64 anos de catequese e evangelização pelo que ele escreve e leciona e 64 anos de santificação pelo que ele celebra nos sacramentos da Eucaristia, da Penitência e do Batismo em favor do povo e para sua santifica-



ção também, como ele declarou na carta de seu primeiro pedido para entrar na Congregação.

Sua caminhada depois de sacerdote foi:

1951 – Em São Paulo, Liceu trabalhando no Colegial e Faculdade.

1952 – Em Lorena, conselheiro do Pós-Noviciado.

1953 a 1956 – Esteve na sede Inspetorial, como Secretário.

1956 – Lavrinhas, confessor e professor.

1957 - 1958 – Em Campinas, diretor da Escola Salesiana São José.

De 1959 a 1961 – É o 12º diretor de Lavrinhas, aspirantado.

1962 – Liceu Coração de Jesus, São Paulo, trabalhando na Faculdade.

1963 – Lorena, capelão em Guaratinguetá e professor.

De 1964 a 1966 – É diretor no Colégio Salesiano São José de Sorocaba.

1965 – Lorena, secretário da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras.

1966 a 1967 – ainda em Lorena, é o ecônomo do Colégio São Joaquim, Internato e Externato.

1968 a 1970 – Na mesma Lorena, é o diretor do Colégio. São Joaquim, Internato e Externato.

1971 a 1973 – Em Piracicaba, Colégio Dom Bosco, é conselheiro e professor.

1994 – Americana, professor.

1975 – Em Sorocaba, é ecônomo, secretário e professor.

1976 - 1978 – em São Paulo, Colégio Santa Terezinha, é ecônomo secretário e professor.

De 1979 – 1984 – Está no Liceu Coração de Jesus, como pároco.



1985 - Santa Terezinha, como vigário paroquial.

1986 - 1987 – Piracicaba, pároco na Paróquia Bom Jesus do Monte.

1988 – São José dos Campos, vigário paroquial.

1989 - 1990 – São Paulo, diretor das Escolas Profissionais Salesianas e Editora.



A partir de **1991**, permaneceu em Guarujá.



Registramos aqui alguns depoimentos de seus irmãos e amigos. Iniciamos com as palavras do Padre Edson Donizetti Castilho, inspetor salesiano:

“Conheci o Padre Hugo Guarnieri quando eu era ainda aspirante. Durante os anos do meu aspirantado e mesmo, posteriormente, durante o período de minha formação inicial os encontros com ele foram esporádicos. Após a minha ordenação sacerdotal, quando assumi o serviço de Delegado Inspetorial de Pastoral Juvenil, em 1994, como minha função implicava visitar com mais frequência as casas/obras da inspetoria, meus contatos com os salesianos também se intensificaram. E, mais recentemente, por minha condição de inspetor, naturalmente, pude conhecer bem melhor esse benemérito e zeloso salesiano sacerdote. Guardo dele muitas boas lembranças. Recordo algumas que tanto bem me fizeram: tinha uma consciência tão límpida quanto severamente cativante do seu “ser sacerdotal”; era tão tecnicamente rigoroso quanto amorosamente zeloso em sua capacidade de trabalho; impressionava tanto por sua humildade piedade quanto por sua exuberante inteligência; era tão verdadeiro na retidão de suas palavras e atitudes quanto no prudente distanciamento de honrarias e aplausos, práticas que nunca o seduziram; mostrava-se tão atento em propor um conhecimento mais profundo da Palavra de Deus quanto em testemunhar um sincero desejo de vivê-la pessoalmente; revelou-se sempre admiravelmente responsável no exercício das muitas funções técnico-administrativas que lhe foram confiadas, tanto quanto exerceu com encantador zelo e competência a condição de mestre espiritual e exemplar confessor dos fiéis.

Já próximo dos noventa anos de idade permitiu-se iniciar um curso bíblico para formação de agentes de pastoral; a procura foi grande. Perguntei a um dos alunos as razões do grande interesse das pessoas que se matricularam. A resposta veio sem titubear: “O Padre Hugo é um homem muito inteligente, tem grande conhecimento bíblico e é firme na doutrina cristã-católica. Dá firme testemunho de sua fé e, ao mesmo tempo, é claro e simples na exposição doutrinal”. Presidi a celebração eucarística em que recordamos o primeiro ano de falecimento do Padre Hugo. A Palavra de Deus proclamada na primeira leitura, recordando Eleazar, parecia



indicar a inesquecível figura do Padre Hugo: “era um dos principais doutores da Lei, homem de idade avançada e de venerável aparência; (...) tomou uma nobre resolução, digna da sua idade, digna do prestígio da sua velhice, dos seus cabelos embranquecidos com honra, e da vida sem mancha que levava desde a infância. (...) Assim partiu desta vida; com sua morte deixou um exemplo de coragem e um modelo inesquecível de virtude, não só para os jovens, mas também para toda a nação” (1Mac 6,18-31). Que Deus, em sua infinita bondade, nos envie santas e abundantes vocações; assim como o Padre Hugo, hoje vivendo na plenitude do amor de Deus, sejam zelosas e fiéis.”

“Aos Salesianos recordo de muitos bons momentos com o amigo, conselheiro e “pastor” padre Hugo Guarneri, foi ótimo conviver com uma pessoa como ele. Tinha muita dedicação aos fiéis de sua paróquia. Que Deus o tenha.”

Antonio Mario Badan Filho – Médico – em 18-12-2014

“Padre Hugo Guarneri,

Que santidade de padre. Uma vida dedicada ao serviço de Deus e dos irmãos.

A sua vida foi um verdadeiro testemunho da Graça de Deus.

As poucas vezes que assisti missa com ele aprendi a amá-lo e respeitá-lo.

Que Deus, em sua infinita misericórdia, o tenha na palma de sua mão.

Adeus Padre Hugo.

Descanse em paz.”

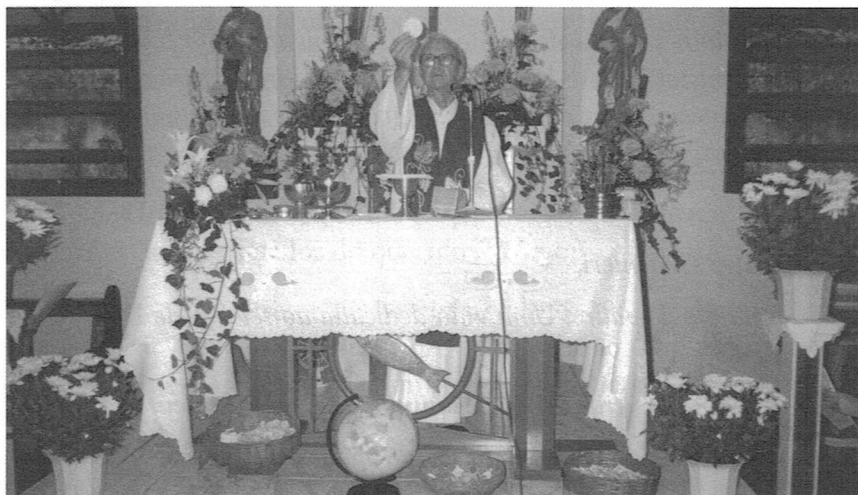
Rosa Maria Scalet e José Arnaldo Scalet

Santa Bárbara do Oeste – SP

“Querido Padre Hugo, é com grande alegria, no dia de hoje, que nós nos alegamos com seu aniversário, agradecemos a Deus por tê-lo colocado em nosso caminho. O senhor sempre nas celebrações, nas santas missas, nos ensinando o caminho a verdade e a vida em Jesus Cristo nosso Se-

nhor, de maneira simples e clara. Em nenhum momento colocou dificuldades para vir em nossa comunidade, mesmo na idade que está e a saúde meio que comprometida, tenho orgulho em dizer que o senhor faz parte da minha história em família, sempre nos momentos difíceis que vivi e vivo, recorro a palavra de Deus e aos seus ensinamentos. Fez meu casamento e batizou meus três filhos. Continuarei sintonizada em Deus e nos ensinamentos do Senhor, meu muito obrigado, que Deus lhe abençoe e lhe guarde de todo mal.”

Por um amigo anônimo, 13 de março de 2013.





“Ao Padre Hugo, nosso amigo.

Durante o ano tivemos várias oportunidades e momentos que nos apresentamos com a presença do nosso querido padre Hugo.

Com nossos olhos presenciamos no padre Hugo o desgaste e o limite de nosso corpo mortal, mas seu espírito jovem e cheio de Temor a Deus, sua mente lúcida e sua voz forte, sempre ficarão em nossas memórias (faz parte de nossa história).

Padre Hugo: O sacerdote não se ordena a si mesmo, mas é chamado e escolhido. E toda escolha não é outra realidade se não um gesto de amor



que não tem explicação humana, é um ato de amor que só o amor pode explicar. Ser sacerdote é ter a consciência de que um dia foi chamado do meio do povo, consagrado e devolvido ao serviço do povo. Agir na pessoa de Cristo exige constante esforço de se despir de todos os pecados e limitações para que a beleza e a grandeza de Jesus possam resplandecer com toda sua luz.

Quem és tu, Sacerdote? Alguém que um dia pela graça de Deus fora chamado a seguir os passos de Jesus, fostes seduzidos pelo serviço apostólico, profético e percebestes que o anúncio do evangelho era teu único desejo de servir o povo no desinteresse e na caridade era o seu sonho de se colocar na escuta do grito de tantos irmãos esmagados sofridos pela injustiça e pelo pecado era o teu único desejo, e por isso aceitaste ser sacerdote deixando atrás de ti sonhos humanos e desejos. Nem a falta dos pais e irmão poderia romper e destruir a beleza de seu sacerdócio, o coração de Jesus é tão grande que compreende todos os pecados e perdoa todas as faltas é na misericórdia e no amor que se reconstroem as vidas. O ouro nunca deixará se encontrar debaixo da terra, mas sempre ele terá seu brilho.

Obrigado, Padre Ugo, por entregar-se nas mãos de Deus e cumprir a missão e, com certeza, o seu sacerdócio nos edificou!!! E muito !!!

Saudades sim ficaram, mas tristeza, não !

Yuri de Oliveira Pereira (Jovem, amigo do P. Hugo).

“Deus queira mandar-nos muitos salesianos como o inesquecível padre Hugo Guarnieri, e que ele reze por nós do céu, obtendo-nos muitos, bons e dignos operários, que venham preencher o vazio deixado por tantos filhos de Dom Bosco que nos precederam com o sinal da fé, e dormem o sono da paz.

Rezem, caríssimos irmãos, pelo nosso saudoso padre Hugo Guarnieri, pela Comunidade Salesiana em Guarujá e por este

Vosso affmo. em Dom Bosco

P. Luiz Aparecido Tegami - Diretor

DADOS PARA O NECROLÓGIO

P. HUGO GUARNIERI

* São Paulo, 13 de março de 1921

† São Paulo, 17 de novembro de 2014 com

93 anos de idade

73 anos de vida religiosa salesiana e

64 anos de presbiterado

Foi diretor 14 anos



O padre Hugo com sua mãe, D^a. Ida, e os seus irmãos, sendo mais dois religiosos: Ir. Túlio Guarnieri S. J. (irmão jesuíta) e Ada Guarnieri (religiosa que recebeu o nome de irmã Joana D'Arc de São José). O pai, senhor João, havia falecido no dia 23 de junho de 1950, ano de sua ordenação sacerdotal.